



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.115.A013>

## **Avaliação psicológica da motivação para exercícios físicos em crianças/adolescentes: uma revisão de escopo**

*Psychological assessment of motivation for physical exercise in children/adolescents: a scope review*

*Evaluación psicológica de motivación para ejercicio físico en niños y adolescentes: una revisión del alcance*

---

Paola Verruck De Moraes  
Universidade de Sorocaba, Sorocaba-SP  
<https://orcid.org/0009-0005-1284-6999>  
pverruck@gmail.com

Andressa Melina Becker da Silva  
Universidade de Sorocaba, Sorocaba-SP  
<https://orcid.org/0000-0001-5630-7843>

---

### Resumo

O exercício físico é recomendado para promoção de saúde, devendo ser iniciada desde a infância. A motivação se associa a adesão a prática de exercício físico, sendo importante avaliar esse construto. O presente estudo objetiva identificar quais instrumentos existem para avaliação psicológica da motivação da prática de exercício físico voltados para crianças e adolescentes, compreendendo suas bases teóricas e seus formatos de resposta. Trata-se de uma revisão de escopo, cuja busca se deu nas bases de dados Pubmed, PsycNET, Scielo, Pepsic, BVS, BVS Psicologia. Utilizou-se o protocolo PRISMA para sistematizar o processo de seleção dos estudos e posterior análise, totalizando 44 artigos selecionados a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. O corpus textual analisado pelo IRaMuTeQ teve uma retenção de 80,15% e gerou 4 classes – Orientação da Motivação (a mais representativa), Psicometria, Diferenças de motivação de acordo com o público, e Motivação de atletas. O instrumento mais utilizado foi o Sport Motivation Scale – SMS, traduzido e validado para o Brasil. A maior parte dos instrumentos de avaliação são voltados para adolescentes, com predominância do estilo de resposta tipo Likert. A principal teoria utilizada foi a Teoria da Autodeterminação. Enquanto procedimentos psicométricos adotados destaca-se o Alfa de Cronbach e Análise Fatorial Confirmatória, como os mais usados. Percebe-se que há lacunas para o desenvolvimento de novos instrumentos, com procedimentos estatísticos diversos como Teoria de Resposta ao Item ou Análise de Rede e com outros formatos de resposta, além da Likert.

**Palavras-chave:** *Motivação; Exercício físico; Psicometria; Criança; Adolescente.*

### Abstract

Physical exercise is recommended for health promotion and should be started from childhood. Motivation is associated with adherence to physical exercise, and it is important to evaluate this construct. The present study aims to identify which instruments exist for the psychological assessment of the motivation to practice physical exercise to children and adolescents, understanding their theoretical bases and their response formats. This is a scope review, which was searched in the databases Pubmed, PsycNET, Scielo, Pepsic, BVS, BVS Psicologia. The PRISMA protocol was used to systematize the study selection process and subsequent Analysis, totaling 44 articles selected from the application of inclusion and exclusion criteria. The textual corpus analyzed by IRaMuTeQ had a retention rate of 80.15% and generated 4 classes – Motivation Guidance (the most representative), Psychometrics, Differences in Motivation according to the public, and Motivation of athletes. The most used instrument was the Sport Motivation Scale – SMS, translated and validated for Brazil. Most of the assessment instruments are focus in adolescents, with a predominance of the Likert-type response Style. The main theory used was the Self-Determination Theory. As for the adopted Psychometric procedures, Cronbach's Alpha and Confirmatory Factor Analysis stand out as the most used. It is Perceived that there are gaps for the development of new instruments, with different statistical procedures Such as Item Response Theory and Network Analysis and with Other response formats, in addition to Likert.

**Keywords:** *Motivation; Exercise; Psychometrics; Child; Adolescent.*

### Resumen

El ejercicio físico se recomienda para la Promoción de la salud y debe iniciarse desde la infancia. La motivación está asociada a la adherencia al ejercicio físico, siendo importante evaluar este constructo. El presente estudio tiene como objetivo identificar qué instrumentos existen para la evaluación psicológica de la motivación para la práctica de ejercicio físico dirigido a niños y adolescentes, comprendiendo sus bases teóricas y sus formatos de respuesta. Se trata de una revisión del alcance, que se buscó en las bases de datos Pubmed, PsycNET, Scielo, Pepsic, BVS, BVS Psicologia. Se utilizó el protocolo PRISMA para sistematizar el proceso de selección de estudios y posterior análisis, totalizando 44 artículos seleccionados a partir de la aplicación de

critérios de inclusión y exclusión. El corpus textual analizado por IRaMuTeQ tuvo una tasa de retención del 80,15% y generó 4 clases – Orientación Motivacional (la más representativa), Psicometría, Diferencias en la motivación según el público, y Motivación de los atletas. El instrumento más utilizado fue Sport Motivation Scale – SMS, traducida y validada para Brasil. La mayoría de los instrumentos de evaluación están dirigidos a adolescentes, con predominio del estilo de respuesta tipo Likert. La principal teoría utilizada fue la Teoría de la Autodeterminación. Em cuanto a los procedimientos psicométricos adoptados, se destacan como los más utilizados el Alfa de Cronbach y el Análisis Fatorial Confirmatorio. Se percibe que existen vacíos para el Desarrollo de nuevos instrumentos, con diferentes procedimientos estadísticos como la Teoría de Respuesta al Ítem o el Análisis de Redes y con otros formatos de respuesta, además de Likert.

**Palabras clave:** *Motivación; Ejercicio Físico; Psicometría; Niño; Adolescente.*

---

## Introdução

O exercício físico é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos pilares centrais para promoção de saúde e qualidade de vida (World Health Organization [WHO], 2020). Apesar de se ter evidências sobre os benefícios do exercício físico para a manutenção da saúde, durante a pandemia da COVID-19 o comportamento sedentário de crianças e adolescentes aumentou. Antes da pandemia, a estimativa de sedentarismo era uma proporção de quatro em cada cinco adolescentes em todo mundo, havendo diferenças significativas na prevalência de atividade física insuficiente entre gêneros, regiões e países (Guthold et al., 2020). Níveis baixos de exercício físico em adolescentes podem levar ao mesmo tipo de comportamento quando adultos (Thompson et al., 2003), o que implica em risco para o desenvolvimento saudável (WHO, 2018).

Um fator que pode influenciar a prática de exercícios físicos é a motivação. A motivação é o construto psicológico que pode levar o indivíduo a iniciar e a manter a prática de exercício físico (Ryan & Deci, 2007; Standage, 2023; Wang & Hagger, 2023). A motivação está associada aos motivos que levam a pessoa a fazer algo, intermediada pela intensidade e direção destes motivos (Deci & Ryan, 1985; Ryan & Vansteenkiste, 2023). Diversas teorias explicam como a relação entre a prática física e a motivação, mas na Psicologia do Esporte e do Exercício Físico, a Teoria da Autodeterminação tem ganhado destaque (Deci & Ryan, 1985; Ryan & Deci, 2007; Standage, 2023; Wang & Hagger, 2023). Segundo esta teoria, a motivação variaria em um continuum indo de amotivação, em que se encontra em um estado de letargia;

passando por uma motivação extrínseca, em que forças externas à pessoa a mobiliza a fazer algo; até chegar em um patamar de motivação intrínseca, em que motivos pessoais, a faz fazer algo (a pessoa vê um sentido maior para a ação) sendo o tipo de motivação que possui potencial de manutenção da prática de exercício físico (Standage, 2023; Wang & Hagger, 2023; Weinberg & Gould, 2017). Além disso, pela Teoria da Autodeterminação, as três necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) precisam estar minimamente supridas para que haja motivação (Ryan & Deci, 2007; Ryan & Vansteenkiste, 2023). Sendo assim, considerando a importância dessa variável, percebe-se a necessidade de avaliar os níveis de motivação para a prática de exercício físico.

“A avaliação psicológica é um campo do conhecimento, com pressupostos teóricos e metodológicos próprios e também uma prática profissional que perpassa diversas áreas da Psicologia” (Reppold et al., 2019, p. 15). Na área de avaliação psicológica, considera-se relevante avaliar construtos específicos (Silva et al., 2014). Isso significa que para a avaliação da motivação, como é o caso deste trabalho, é necessário especificar em relação a que essa motivação está sendo analisada, no presente estudo, por exemplo, a motivação para a prática de exercício físico. Para Pesca et al. (2019), é importante considerar os procedimentos a serem adotados em avaliação psicológica, para garantir processos mais efetivos quando se avalia atletas. Além disso, é importante especificar qual a faixa etária que se está trabalhando, pois existem especificidades que podem impactar (Souza & Velludo, 2021).

Importa frisar, ainda, a necessidade de se ter instrumentos específicos para crianças e adolescentes, considerando que essa faixa etária possui especificidades pelo desenvolvimento humano, nível de compreensão, atenção e assimilação das informações (Silva, 2016; Souza & Velludo, 2021). E é a partir dos resultados de um processo de avaliação psicológica que decisões sobre o melhor encaminhamento ou intervenções para crianças e adolescentes são tomadas (Bandeira et al., 2021). Assim, compreender quais os instrumentos de avaliação psicológica específicos para motivação de crianças e adolescentes já existem na literatura, ao redor do mundo e especificamente no Brasil, se faz relevante para a utilização por parte dos profissionais de Psicologia e para que novos estudos possam ser feitos de caráter avaliativo e interventivo.

Assim, percebendo a relação entre exercício físico e motivação, é válido intervir sobre essa área, especialmente na infância e adolescência, cujos comportamentos adquiridos podem ser mantidos durante a fase adulta. Porém, como discutido anteriormente, antes de propor qualquer intervenção é necessário a avaliação psicológica (Silva et al., 2014). E, anteriormente a isso, é necessário compreender quais instrumentos psicológicos de avaliação da motivação, especificamente para a prática de exercício físico voltados para crianças e adolescentes existem, quais suas fundamentações teóricas, quais modelos psicométricos adotados e suas evidências de validade. Assim, o presente trabalho objetiva, portanto, identificar quais instrumentos existem para avaliação psicológica da motivação da prática de exercício físico voltados para crianças e adolescentes, compreendendo suas bases teóricas e seus formatos de resposta.

### **Objetivos**

Identificar quais instrumentos existem para avaliação psicológica da motivação da prática de exercício físico voltados para crianças e adolescentes, compreendendo suas bases teóricas e seus formatos de resposta.

### **Método**

O presente estudo consiste em uma revisão de escopo. Esta busca sintetizar os resultados de estudos sobre um determinado assunto. O objetivo de uma revisão de escopo é fornecer uma visão descritiva de estudos, sem avaliá-los criticamente, nem a qualidade das evidências dos estudos (aspectos em que difere de uma revisão sistemática da literatura), entretanto, há um procedimento sistematizado (Joanna Briggs Institute, 2015; Tricco et al., 2016).

#### ***Processo de levantamento bibliográfico***

A busca foi realizada em bases eletrônicas de dados – National Library of Medicine (Pubmed), American Psychological Association (APAPsycNET), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Virtual de Saúde Psicologia (BVSPsi) – por serem consideradas as bases de dados de maior relevância para a área da Psicologia. Ao se efetuar a busca, foram utilizados os descritores “motivação”, “testes psicológicos” “psicometria”, “criança”, “adolescente”,

“infância”, “esportes”, “exercício físico”, “psicologia do esporte” com seus correspondentes em inglês e espanhol, os quais foram localizados nos Descritores da BVS e Terminologias em Psicologia (BVS Psi). A combinação dos termos utilizados se deu por meio das seguintes fórmulas: “motivação” AND “testes psicológicos” OR “psicometria” AND “criança” OR “adolescente” OR “infância”. E ainda: “Esportes” OR “exercício físico” OR “psicologia do esporte” AND “psicometria” OR “testes psicológicos” AND “motivação” AND “criança” OR “adolescente”. Em inglês e espanhol seguiu-se a mesma sequência. Os descritores foram buscados nos títulos ou resumos ou nas palavras-chave dos artigos. Não houve limitação temporal para a busca dos artigos. Só foram considerados artigos, excluindo-se teses, dissertações, editoriais ou anais de eventos.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos que tratam de avaliação psicológica; b) pesquisas empíricas com coletas de dados. E de exclusão: a) artigos repetidos; b) artigos que relatam instrumentos que não sejam direcionados a crianças ou adolescentes; c) artigos que não mencionam claramente objetivo, método ou resultados encontrados; d) que não se enquadraram nos objetivos do estudo.

#### ***Análise da Qualidade do Artigo***

Após leitura na íntegra dos artigos avaliou-se se eles possuíam as informações necessárias, como a base teórica usada para elaboração do instrumento de avaliação psicológica, quais os formatos de resposta destes instrumentos, quais modalidades esportivas ou de exercício físico foram incluídas, quais os procedimentos estatísticos/psicométricos utilizados para verificação das evidências de validade. Além disso, observou-se se os objetivos dos estudos estavam alinhados com os resultados citados. Seguiu-se as recomendações PRISMA ([www.prisma-statement.org](http://www.prisma-statement.org)).

#### ***Análise de dados***

Os dados foram tabulados em planilhas de Excel e analisadas qualitativamente pelos seguintes critérios: autor, ano de publicação, revista em que o artigo foi publicado, a base teórica usada para elaboração do instrumento de avaliação psicológica, quais os formatos de resposta destes instrumentos, quais modalidades esportivas ou de exercício físico foram incluídas, quais os procedimentos estatísticos/psicométricos utilizados para verificação das evidências de validade.

Os resultados e discussões dos artigos incluídos foram transcritos para um corpus textual. Considerou-se apenas a parte textual dos resultados e discussões, não se utilizando das tabelas e informações numéricas dos estudos. Este corpus textual foi submetido ao IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), um software livre ancorado no software R, que permite diferentes tipos de análises de corpus textuais com rigor estatístico. Os textos do corpus são separados por linhas de comando. Nesta pesquisa, cada linha de comando informa o número de identificação do artigo (Art\_01, Art\_02, Art\_03, e assim por diante), e algumas características (variáveis) que são importantes para o delineamento da pesquisa, como a faixa etária dos participantes do estudo – crianças, adolescentes ou ambos; e o idioma do artigo – português, inglês ou espanhol.

Para este estudo, adotou-se a classificação hierárquica descendente (CHD), ou método Reineirt, que classifica os segmentos de texto em relação aos seus vocabulários. Esse processo auxilia o pesquisador a verificar os conteúdos semelhantes e diferentes existentes no corpus textual, e seus sentidos. A CHD realiza essa classificação de acordo com a frequência dos termos utilizados e baseado no teste estatístico de Qui-quadrado que realiza a comparação entre frequências. Fez-se uso, ainda, da análise de similitude, que tem por objetivo apresentar as concorrências entre as palavras, tal como identificar as conexidades entre os termos, o que demonstra a força das relações dos léxicos no corpus textual. Por fim, empregou-se a nuvem de palavras, que visa agrupar os termos mais frequentes dentro do corpus e traz uma representação gráfica em termos de frequência de palavras (Camargo & Justo, 2013).

### **Resultados e Discussão**

O estudo foi guiado pelo protocolo PRISMA. A busca nas bases de dados selecionadas com os descritores definidos resultou em 6.718 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, 44 trabalhos remaneceram. Tais resultados são retratados na Figura 1.

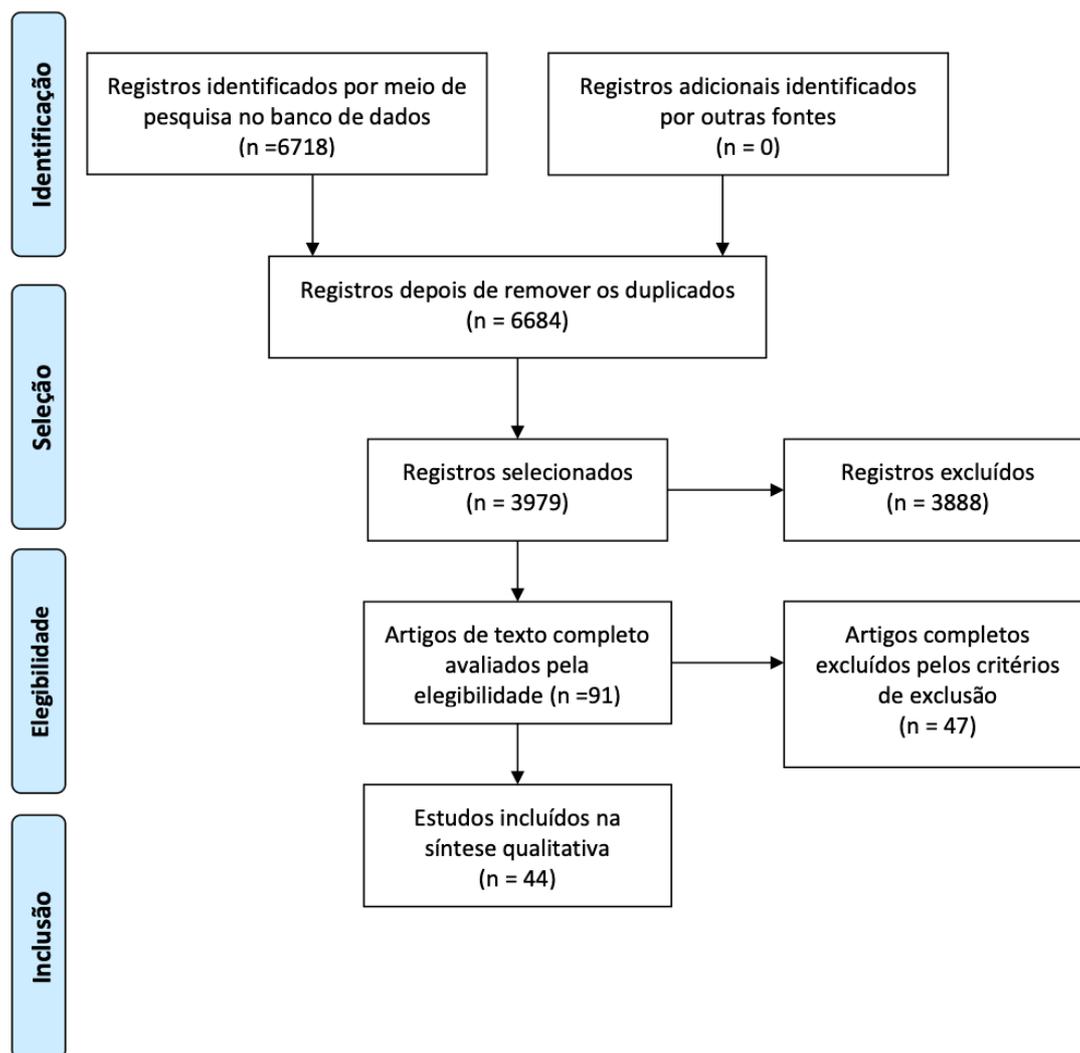


Figura 1 Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos analisados.

Como forma de análise metodológica, observaram-se os instrumentos que foram utilizados nos artigos selecionados. A “Escala de Motivação no Esporte” (SMS, em inglês) (Brière et al., 1995) foi o instrumento de avaliação psicológica mais citado, estando presente em 13,33% dos artigos incluídos neste estudo. O SMS foi criado tendo por base a Teoria da Autodeterminação [TAD] (Ryan & Deci, 2007), tendo partido de um questionário chamado *Écllelle de Motivation dans lês Sports*, em francês (Brière et al., 1995). Posteriormente, quando foi traduzido e adaptado para o inglês, recebeu o nome de Sport Motivation Scale - SMS. Recentemente, o SMS tem sido traduzido para diversos idiomas e é considerado um dos instrumentos mais utilizados para identificar os motivos da prática esportiva. No Brasil, a versão brasileira é chamada de Escala de

Motivação no Esporte - EME-BR. Em termos de confiabilidade interna geral, os resultados apresentaram um índice Alpha de Cronbach de 0,90 para a EME-BR, utilizou-se a análise fatorial confirmatória e o teste de consistência interna (“Reability Test”) para verificar a validade do mesmodele. Com exceção do teste S-Bx2 que foi significativo ( $p < 0,001$ ), todas as outras medidas de ajuste absoluto (GFI e RMSEA) obtiveram valores dentro dos aceitáveis pela literatura (Costa et al., 2011).

O SMS representa o continuum da TAD e identifica diferentes formas de motivação intrínseca, motivação extrínseca e amotivação. O questionário é composto por 28 itens, sendo o primeiro enunciado “Participo e me esforço para a prática de esporte...”, acompanhado da escala de medida de tipo Likert de sete pontos que varia de 1- não corresponde em nada a 7-corresponde exatamente. Estas características da motivação são identificadas através de três fatores específicos voltados à avaliação da motivação intrínseca (MI): MI para conhecer, MI para atingir objetivos e MI para experiências estimulantes; e três fatores para avaliação da motivação extrínseca: regulação interna, regulação introjetada e regulação identificada. Na escala há somente um fator para avaliação da amotivação.

O segundo instrumento mais utilizado foi o “Questionário de Regulação de Comportamento no Exercício Físico – versão 2” (BREQ-2, em inglês) (Markland & Tobin, 2004), com uso em 8,8% dos estudos selecionados. BREQ-2 é uma versão aprimorada do BREQ, que não abordava a falta de motivação (Mullan, Markland, & Ingledew, 1997). É amplamente utilizado na literatura internacional, baseado na TAD e tem como objetivo mensurar as diferentes formas de motivação, tanto interna quanto externa, bem como a falta de motivação, relacionada à prática de exercícios físicos.

O questionário consiste em 19 subescalas do tipo Likert com cinco opções de resposta, agrupadas em cinco fatores distintos: falta de motivação (ex: acredito que fazer exercícios é uma perda de tempo), motivação externa (ex: faço exercícios porque outras pessoas dizem que devo), motivação introjetada (ex: sinto culpa quando não faço exercícios), motivação identificada (ex: reconheço os benefícios dos exercícios) e motivação intrínseca (ex: aproveito minhas sessões de exercícios). Segundo Brickell e Chatzisaranti (2007), o questionário não avalia a regulação integrada (a forma mais autodeterminada das motivações extrínsecas), pois os autores acreditam ser difícil distinguir essa forma de motivação intrínseca. Em termos de Análise Fatorial

Confirmatória, o instrumento apresentou bom ajustamento ao modelo original (Satorra-Bentler  $\chi^2=447.84$ ,  $p<.001$ ; RMSEA=.057 (0.051-0.063); CFI=.96). Apresentou ainda consistência interna, via alpha de Cronbach, da seguinte maneira: Amotivação=0,71; Regulação Externa=0,74; Regulação Introjetada=0,63; Regulação Identificada=0,64; Regulação Intrínseca=0,79 (Palmeira & Markland, 2007).

Em terceiro lugar ficaram o “Sports Participation Motivation Scale” (PMQ) (Gill et al. 1983) e o “Task and Ego Orientation in Sports Questionnaire” (TEOSQ) (Duda & Nicholls, 1992), com 6,66% de uso nas pesquisas escolhidas. O Questionário de Motivação para Participação (PMQ) (Gill et al., 1983) foi desenvolvido com 30 itens que representam uma variedade de motivos possíveis pelos quais jovens atletas se envolvem na prática esportiva, agrupados em oito fatores motivacionais: a) reconhecimento social; b) atividade em grupo; c) aptidão física; d) emoção; e) competição; f) habilidade técnica; g) pertencimento; e h) diversão. Na estrutura do questionário, os participantes indicam o grau de importância desses motivos para sua prática esportiva, utilizando uma escala tipo Likert de três pontos. No entanto, posteriormente, a fim de aumentar a capacidade discriminatória dos motivos para a prática esportiva, Dwyer (1992) realizou uma adaptação na escala original, ampliando as opções de valores para uma escala Likert de cinco pontos (1 = "nada importante" a 5 = "muito importante"). O PMQ tem coeficiente de confiabilidade em 0,91 e índices de consistência interna avaliadas com base em Alfa de Cronbah entre 0,61 (desenvolvimento de habilidade) e 0,48 (status).

Nicholls e Duda (1992) desenvolveram o Questionário de Orientação para Tarefa e Ego no Esporte (TEOSQ), que se baseia em duas orientações de metas: orientação para o ego e orientação para a tarefa. Um atleta com orientação para o ego apresenta as seguintes características: avalia seu desempenho comparando-o com o de outros atletas (foco na superação dos outros); acredita que o sucesso depende de suas habilidades inatas; está disposto a fazer o que for necessário para vencer; sua motivação é predominantemente externa; tende a desistir diante de desafios difíceis; experimenta alta ansiedade e baixa concentração durante a competição; e acredita que já nasceu habilidoso, não precisando aprender muito. Por outro lado, um atleta com orientação para a tarefa possui as seguintes características: avalia seu desempenho comparando-o com resultados anteriores (foco na superação pessoal); acredita que o sucesso depende

do comprometimento com o treinamento; busca a vitória, mas dentro de determinados valores morais; sua motivação é predominantemente interna; mantém a determinação mesmo diante de desafios difíceis; apresenta melhores habilidades para controlar a ansiedade e concentração durante a competição; e desenvolve estratégias de aprendizado mais eficazes e diversificadas. Ambos os tipos de orientações devem ser compreendidos no contexto da psicologia sociocognitiva, ou seja, não descrevem perfis individuais e não devem ser utilizados como rótulos, pois podem estar presentes ou ausentes simultaneamente, variar em diferentes situações e ter intensidades diferentes em um mesmo indivíduo.

A análise fatorial revelou uma estrutura estável, refletindo a orientação para as atividades e para o ego. O alpha de Cronbach para os seis itens de subescala de orientação para tarefa e para o ego foi 0,82 e 0,89 para a amostra 1 e 0,62 e 0,85 para a amostra 2, demonstrando uma alta consistência interna (Duda, 1989).

Por fim, os instrumentos “Conceptions of the Nature of Athletic Ability Questionnaire”, Version 2’ (CNAAQ-2) (Wang & Biddle, 2001), o “Intrinsic Motivation Inventory” (IMI) (Ryan & Deci, 2000), o “Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2” (PMCSQ-2) (Newton et al. 2000), e o “Self-Report of Reasons for the Practice of Physical Exercise” (AMPEF), adaptado ao espanhol, representaram, cada um, 4,44% dos instrumentos utilizados (Capdevila et al. 2004).

Os restantes das ferramentas de medição estão presentes em 2,22% dos artigos selecionados. Como são vários, dividiu-se por idiomas, sendo os em inglês: “Empowering and Disempowering Motivational Climate Questionnaire-Coach (EDMCQ-C)” (Appleton et al. 2016), “Social Goal Scale-Physical Education (SGS-PE)” (Guan et al., 2006), “Sport Friendship Quality Scale (SFQ)” (Weiss & Smith, 1999), “Subscale of the Self-Perception Profile for Children” (Harter, 1985), “The Multidimensional Inventory of Perfectionism in Sport (MIPS)” (Stoeber et al., 2006), “Achievement Motives ScaleSport” (Wenhold et al. 2009), “Activity Context in Youth Sport Questionnaire (ACYSQ)” (Bengoechea et al. 2017), “Athlete Engagement Questionnaire (AEQ)” (Lonsdale et al., 2007), “Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ)” (Lonsdale et al. 2008), “Bewegungs- und Sport-Aktivitäts-Fragebogen“ (BSA-F) [Movement and Sport Activity Questionnaire]” (Fuchs et al. 2015), “Climate in Youth Sport Questionnaire” (Ntoumanis et al. 2005), “Physical Self-

efficacy Scale” (RYCKMAN et al., 1982), “Learning and Performance Orientations in Physical Education Classes Questionnaire (LAPOPEQ)” (Papaioannou, 1994), “Multidimensional Motivational Climate Observation System (MMCOS)” (Smith et al., 2015), “Perceived Autonomy Support Scale for Exercise Settings (PASSES)” (Hagger et al., 2007), “Perceived Locus of Causality Scale (PLOC)” (Ryan & Connel, 1989), “Perception of Success Questionnaire” (Roberts & Balagué, 1991), “Personal Standards (PerS) subscale from the Sport Multidimensional Perfectionism Scale-2” (Gotwals & Dunn, 2009), “Physical activity and leisure motivation scale (PALMS)” (Zach et al., 2012), “Physical Activity Enjoyment Scale (PACES)” (Kendzierski & Decarlo, 1991), “Physical Self-Perception Profile for Children (PSPP-C)” (Fox & Corbin, 1989), “Relative Autonomy Index (RAI)” (Grolnick & Ryan, 1989), “Self-concordance of an exercise-related goal intention” (Seeling & Fuchs, 2006), “Self-Report of Barriers to the Practice of Physical Exercise (ABPEF) questionnaire” (Niñerola et al., 2006), “Situational Motivation Scale (SIMS)” (Guay et al., 2000), “Self-Description Questionnaire (SDQ)” (Marsh, 1990), “Volitional Components in Sport Questionnaire” (Wenhold et al., 2009),

Têm-se instrumentos em espanhol: “Escala de las Necesidades Psicológicas Básicas en el Ejercicio” (BPNES) (Vlachopoulos, 2007), “Cuestionario de motivación en la Educación Física (CMEF)” (Sánchez-Oliva et al., 2012), “Cuestionario de Regulación Conductual en el Deporte (BRSQ)” (Lonsdale et al., 2008). Tem-se, ainda, instrumentos em português: “Questionário de Avaliação da Atividade Física de Adolescentes” (Florindo et al., 2006), “Questionário de 24 itens para medir a motivação para a participação” (Stern et al., 1990), “Modelo hierárquico da motivação intrínseca e extrínseca (MHMIE)” (Vallerand, 1997), “Modelo Multidimensional de Liderança (MML)” (Chelladurai, 2007), “Grupos de discussão com 5 perguntas disparadoras com metodologia qualitativa” (Fernández-Prieto et al., 2019). Por fim, existem alguns instrumentos que foram citados na língua francesa: “L’Echelle de Perception du Climat Motivational’ (EPCM)” (Biddle et al., 1995), “Questionnaire de Conceptions Relatives à la Nature de l’Habilité Sportive (CNAAQ)” (Sarrazin et al., 1996).

Após essa análise inicial, organizou-se um corpus textual contendo os resultados e discussão de todos os artigos incluídos na revisão. O corpus textual foi processado e analisado pelo software IRaMuTeQ. a nuvem de palavras elenca a relevância dos



dificuldades, enquanto aqueles que se percebem como pouco competentes, desistem mais facilmente e perdem o interesse pela prática do esporte (Cid et al., 2019; Franco et al., 2012; Whitehead et al., 2004).

A diferença de tamanho e de localização dos termos “adolescente” e “criança” na nuvem de palavras demonstra que os estudos com adolescentes representaram maior quantidade das pesquisas. Os artigos que averiguaram a motivação apenas em adolescentes foram de 77,27%, enquanto os direcionados às crianças equivaleram a 6,81%. As análises de motivação sobre ambos os públicos (crianças e adolescentes), representaram 15,92% dos estudos.

A Análise de Similitude (Figura 3) evidenciou as relações e associações entre as palavras. A partir desse gráfico, nota-se o destaque para os termos “motivação”, “estudo” e “resultado”. A posição das palavras mostra quais termos são mais frequentes nas pesquisas analisadas. Quanto mais centralizado, mais importante é o léxico. Já a espessura dos hálux, reflete as relações entre as palavras, sendo as conexões mais grossas, aquelas que sinalizam maior vínculo entre si.



Figura 3 Resultados da Análise de Similitude; software IRaMuTeQ.

Percebe-se que a palavra principal: “motivação” está muito próxima a “relação” e ao termo “intrínseco”. Tal conexão aponta a modalidade de motivação intrínseca como o termo principal. Nesse sentido, é possível compreender a motivação intrínseca como sendo fundamental para que crianças e adolescentes (termos próximos), se mantenham engajados na atividade física (Cid et al., 2019; Frederick-Recascino & Schuster-Smith, 2003; García Calvo et al., 2010; Pelletier et al, 2001). Tal resultado também reafirma a tese de que a motivação intrínseca seria aquela que mais engaja as pessoas em suas atividades, uma vez que não depende de fatores externos (Guzmán &

Kingston, 2012; Ntoumanis, 2005; Ryan & Vansteenkiste, 2023; Sarrazin et al., 2002; Standage, 2023; Thøgersen-Ntoumanis & Ntoumanis, 2006; Wang & Hagger, 2023).

A Teoria da Autodeterminação contém uma subcategoria denominada “Teoria da Integração do Organismo”, segundo a qual a motivação se estabeleceria de maneira contínua, com diferentes níveis de autodeterminação, incluindo a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e a amotivação. Sendo a motivação intrínseca a mais autodeterminada, e a amotivação, a menos (Ryan & Vansteenkiste, 2023; SilvaILVA et al., 2012)..

O fato de as pessoas se envolverem livremente na prática de esporte, procurando uma motivação autodeterminada, se relaciona com a motivação intrínseca (Moreno & Martinez, 2006; Standage, 2023; Wang & Hagger, 2023). Igualmente, a persistência de atletas na atividade física tem sido associada à motivação intrínseca. De forma oposta, a motivação extrínseca parece estar relacionada a comportamentos não determinados e à amotivação, o que, segundo inúmeros estudos, estão ligados ao abandono esportivo (García et al., 2010; Ntoumanis, 2005; Pelletier et al., 2001; Standage, 2023; Wang & Hagger, 2023).

Por meio da Análise de Similitude, é possível também perceber o forte elo conectivo entre os termos “motivação”, “fator” e “item; “motivação”, “estudo”, “resultado” e “amostra”. A “motivação” também se alinha aos termos “adolescência”, “atividade física” e, por fim, “esporte”. É possível se depreender, a partir dessa análise, que a motivação para a atividade física deve emergir antes da escolha pelo esporte, daí a importância de se incentivar a prática de exercício físico na infância, para que, futuramente, os adolescentes possam escolher o esporte que pretendem fazer (Cid et al., 2019; Thomas & Güllich, 2019).

A partir do corpus textual, pela CHD, surgiram 82873 ocorrências, 2287 segmentos de texto (ST), dos quais 1833 foram analisados e divididos em 4 classes (Figura 2), apresentando uma retenção de 80,15%, o que é considerado satisfatória para a análise. Pela Figura 2 é possível observar que houve uma primeira separação em termos de conteúdo, da Classe 2 “Psicometria” em relação as demais. Depois houve a divisão da Classe 1 “Orientações da Motivação” para as Classes 4 “Motivação de atletas” e Classe 3 “Diferenças de motivação de acordo com o público. Na Figura 2

ainda é possível observar as palavras mais representativas para cada classe, como será apresentado na sequência.

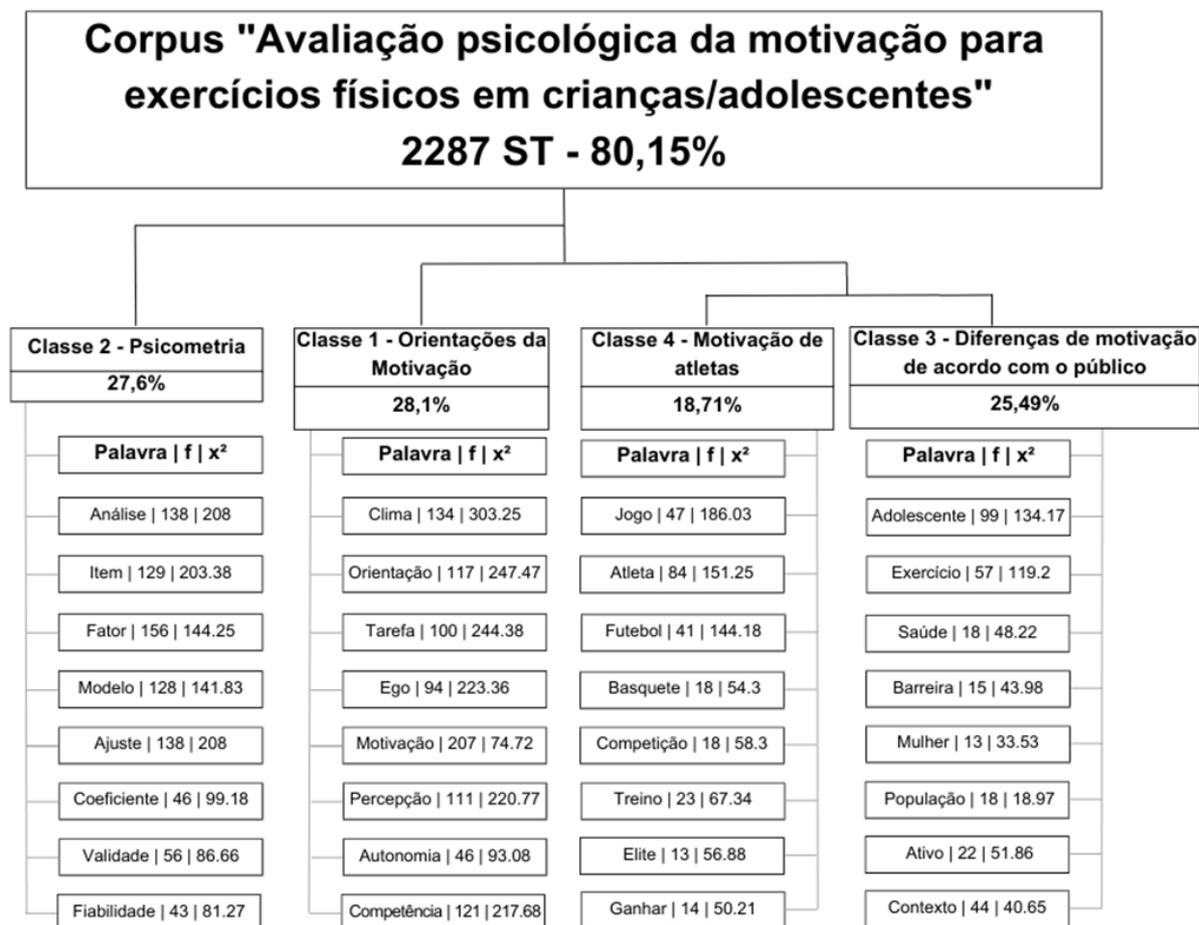


Figura 4. Classificação hierárquica descendente (CHD).

A Classe 1, a mais representativa, com 28,1% dos ST, intitulada “Orientações da Motivação”, aborda as categorias da motivação. “Os léxicos de maior destaque foram: “clima”, “orientação”, “tarefa”, ego”, “motivação”, “percepção”, “autonomia” e “competência”, entre outras. Os trechos a seguir demonstram exemplos disso:

“Os resultados deste estudo complementam a base de conhecimentos sobre como apoiar o sentimento de competência e autonomia, ilustrando os papéis importantes que as relações com professores e pares desempenham para ajudar os alunos a se sentirem socialmente ligados na aula. Embora a relação com o professor pareça ser mais importante à medida que as crianças se aproximam da adolescência, estratégias concebidas para fomentar relações com professores e pares podem ajudar os estudantes a

sentirem um maior sentimento de pertença e autodeterminação na sua aula de educação física.” (Cox & McDavid, 2009).

“O clima motivacional envolvendo a tarefa estava positiva e significativamente relacionado com a relação com os outros, autonomia, competência percebida, motivação intrínseca e extrínseca e importância e utilidade atribuída à Educação Física, e negativamente relacionado com a desmotivação.” (Murcia et al., 2006).

Nessa classe, destacaram-se os estudos com crianças, em língua inglesa, e os artigos mais representativos dessa categoria foram os seguintes: “Predicting motivational regulations in physical education: the interplay between dispositional goal orientations, motivational climate and perceived competence” (Standage et al., 2003), “Perfiles motivacionales y su relación con la importancia concedida a la educación física” (Murcia et al., 2006), “Motivation for physical activity in young people: entity and incremental beliefs about athletic Ability” (Biddle et al., 2003), “Perceptions of Motivational Climate and Teachers' Strategies to Sustain Discipline as Predictors of Intrinsic Motivation in Physical Education” (Gutiérrez et al., 2010), “The achievement goal and self determination theories as predictors of dispositional flow in young athletes” (Murcia et al., 2010), “Peers and teachers as sources of relatedness perceptions, motivation, and affective responses in physical Education” (Cox & McDavid, 2009), “Adolescent Motivation Toward Physical Exercise: The Role of Sex, Age, Enjoyment, and Anxiety” (Navarro et al., 2021), “Clima motivacional percibido, motivación autodeterminada y autoestima en jóvenes deportistas mexicanos” (López-Walle et al., 2011) e “Influencia del apoyo a la autonomía, las metas sociales y la relación con los demás sobre la desmotivación en educación física” (Murcia et al., 2008).

A Classe 2 obteve 27,61% dos ST, intitulada “Psicometria” e representa os estudos cujo assunto principal é a psicometria. É a classe com conteúdo mais diferente das outras. Isso pode ser observado através da Classificação hierárquica descendente (CHD), que separou a classe 2 de todas as outras. As palavras que mais se destacaram foram: “análise”, “item”, “fator”, “modelo”, “ajuste”, “coeficiente”, “validade”, “fiabilidade”, entre outras. Tal classe, de maior representatividade em termos percentuais, expressa o sucesso da análise, uma vez que o presente trabalho objetiva compreender quais instrumentos existem para avaliação psicológica da motivação da

prática de exercício físico voltados para crianças e adolescentes, averiguando os tipos de procedimentos estatísticos/psicométricos utilizados nas pesquisas. Isso pode ser observado a partir de trechos dos artigos analisados:

“Devido à similaridade dos resultados do presente estudo com o original no que se refere aos pesos fatoriais dos itens, se optou pela manutenção da estrutura do modelo. Os resultados das correlações entre os fatores de primeira ordem, os valores da variância extraída média e dos pesos fatoriais evidenciaram problemas de validade discriminante e convergente do construto” (Oliveira et al., 2019).

“Relativamente à consistência interna, os valores de fiabilidade alfa e composta do Cronbach foram superiores a 0,8. Relativamente ao ajuste do modelo, os vários índices de ajuste analisados foram adequados, indicando que a estrutura fatorial da escala proposta era apropriada” (Pérez-de la Cruz et al., 2022).

Importa ressaltar que o coeficiente alfa de Cronbach foi uma das principais medidas utilizadas como uma forma de estimar a confiabilidade das pesquisas analisadas. Esse método, todavia, não é o mais recomendado a ser utilizado, por ser um índice instável, que sofre alterações conforme o tamanho do teste (Peixoto & Ferreira-Rodriguez, 2019). Nessa classe, houve destaque para os estudos na língua portuguesa e espanhola, sendo os artigos de maior relevância para essa classe, os seguintes: “Spanish Adaptation and Psychometric Properties of the Sport Motivation Scale-II with High School Physical Education Students” (Granero-Gallegos et al., 2018), “Motivação competitiva de squashistas juvenis federados” (Cechin et al., 2014), “Adaptação transcultural do Empowering Disempowering Motivational Climate Questionnaire para a língua portuguesa e análise da invariância em atletas masculinos brasileiros e portugueses” (Oliveira et al., 2019), “Validación y adaptación de la escala PACES de disfrute con la práctica de la actividad física para adolescentes españolas” (Férez García, 2008), “Behavioral regulation in sport questionnaire (BRSQ): Use in young Brazilian athletes” (Guedes et al., 2019), “The Sport Motivation Scale for Children: preliminary analysis in physical education classes” (Zahariadis et al., 2005), “Propriedades psicométricas da versão portuguesa para jovens atletas de basquetebol do motivational climate scale for youth sports” (Chicau Borrego et al., 2012).

A Classe 3, intitulada “Diferenças de motivação de acordo com o público” representa a motivação em adolescentes, tendo gerado 25,49% dos ST.

“Adolescente”, “exercício”, “saúde”, “barreira”, “mulher”, “população”, “ativo”, “contexto”, entre outras, foram as palavras de maior relevância.

“Quanto à prática de exercícios físicos, os dados corroboram com outros estudos nacionais que apontam que a população de adolescentes do sexo masculino é mais ativa fisicamente do que a do sexo feminino” (Silva et al., 2012).

“Para os indivíduos de baixa motivação e baixa volição, uma combinação de intervenções motivacionais e volitivas, bem como a construção de condições de contexto favoráveis, parecem ser a abordagem mais promissora. Em resumo, os resultados ajudam a compreender e a promover melhor o exercício e o comportamento desportivo dos adolescentes” (Gut et al., 2020).

Os estudos que mais se destacaram nessa classe foram os classificados como "Barreras Y Motivaciones Percibidas Por Adolescentes En Relación Con La Actividad Física. Estudio Cualitativo A Través De Grupos De Discusión" (Fernández-Prieto et al., 2019), "The interaction of behavioral context and motivational-volitional factors for exercise and sport in adolescence: patterns matter." (Gut & Conzelmann, 2020), "Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros." (Silva et al., 2012), "Motivation and self-perception profiles and links with physical activity in adolescent girls" (Biddle & Wang, 2003), "Gender Differences in Motivation and Barriers for The Practice of Physical Exercise in Adolescence" (Portela-Pino et al., 2019) e "Measuring motivation in physical education among Chinese and Spanish adolescents: Comparing the psychometric properties of perceived locus of causality scale" (Yang & Cruz, 2019). Todos esses artigos se direcionavam para a análise motivacional em adolescentes.

Por fim, a classe 4, intitulada “Motivação de atletas”, se voltou à motivação de atletas, com 18,71% das amostras dos ST, tendo como termos de maior destaque: “jogo”, “atleta”, “futebol”, “basquete”, “competição”, “treino”, “elite”, “ganhar”, entre outros. Alguns exemplos disso são:

“[...] quando os atletas percebem que os seus treinadores valorizam o esforço e a melhoria, consideram que cada jogador tem um papel importante na equipe ou grupo de treino, e promovem a cooperação na aprendizagem, exibem padrões motivacionais mais adaptativos, enquanto que quando os atletas percebem que os seus treinadores se caracterizam por punir erros, e dedicam mais reforço e atenção aos atletas de maior nível de

aptidão, exibem padrões motivacionais menos autodeterminados” (Jeanette et al. 2011).

“Não fomos capazes de apoiar esta hipótese com jogadores de futebol de elite juvenil que tinham acabado de terminar a infância ou que se aproximavam da adultez. As horas de jogo durante a infância não foram associadas aos níveis atuais de motivação intrínseca ou autônoma. O postulado central é que as crianças se envolvam em atividades lúdicas por fatores autonomicamente motivadores. Como tal, seriam esperadas pontuações mais elevadas para o MI de envolvimento em maiores quantidades (ou proporções) de brincadeiras. A falta de correlações positivas entre o jogo de futebol precoce e formas de motivação mais autodeterminadas, questiona a validade do pressuposto de que a natureza volitiva e autodeterminada do jogo aumenta a IM ao longo do tempo” (Hendry et al., 2014).

Os artigos de maior destaque para essa classe foram os "Practice and play as determinants of self-determined motivation in youth soccer players" (Hendry et al., 2014), "Perfectionistic Strivings, “Young children in recreational sports. Participation motivation” (Stern et al., 1990), "Childhood practice and play as determinants of adolescent intrinsic and extrinsic motivation among elite youth athletes" (Thomas & Güllich, 2019), "Valores personales en el baloncesto de formación y su relación con el bienestar y la intención futura de práctica a través de la motivación." (Adell et al., 2019), "Relação entre o perfil de liderança do treinador e a motivação em jovens jogadores de futebol" (Schneider et al., 2016), "Talented football players' development of achievement motives, volitional components, and self-referential cognitions" (Feichtinger & Höner, 2015), com estudos voltados tanto a adolescentes, como a crianças.

### **Considerações finais**

O presente trabalho objetivou identificar quais instrumentos existem para avaliação psicológica da motivação da prática de exercício físico voltados para crianças e adolescentes, compreendendo suas bases teóricas e seus formatos de resposta. Dos 6.718 artigos encontrados nas bases de dados, apenas 44 se encaixaram em todos os critérios da pesquisa. Destes, a maioria trata de instrumentos de avaliação psicológica para adolescentes.

Os fundamentos teóricos dos instrumentos de avaliação psicológica da motivação para a prática de exercício físico em crianças e adolescentes estão baseados em diversas teorias, tendo a Teoria da Autodeterminação principal destaque. Por meio dos arcabouços conceituais oferecidos por essas teorias, é possível analisar as distintas categorias de motivação e como elas se relacionam com o envolvimento em exercícios físicos.

Importa ressaltar, todavia, que a adaptação desses instrumentos para crianças e adolescentes requer cuidados específicos, levando em consideração suas características de desenvolvimento, nível de compreensão e capacidade de expressão. Os formatos de resposta utilizados nos instrumentos podem variar, com uso desde escalas de Likert até escalas de classificação, de modo a tentar apreender a percepção subjetiva da motivação dos indivíduos analisados.

Quanto às modalidades esportivas e de exercício físico analisadas nos estudos selecionados, observa-se uma diversidade de contextos, abrangendo desde esportes coletivos até exercícios físicos escolares. Essa variedade reflete a importância de avaliar a motivação em diferentes cenários e identificar especificidades relacionadas a cada modalidade.

No que se refere aos procedimentos psicométricos utilizados, os estudos enfatizam a necessidade de garantir a confiabilidade e validade dos instrumentos, através de análises rigorosas, tendo sido o Alfa de Cronbach o índice de confiabilidade mais utilizado nas pesquisas selecionadas, e a análise fatorial o método de validade que mais se apresentou nos artigos que foram objeto da presente revisão de escopo. Isso é essencial para assegurar que os instrumentos sejam consistentes e capazes de mensurar de maneira precisa a motivação para a prática de exercício físico em crianças e adolescentes.

É válido destacar que a presente revisão de escopo é limitada às bases de dados utilizadas e aos critérios de inclusão e exclusão. Entretanto, houve cuidados metodológicos, como a utilização das recomendações PRISMA, para diminuir esse viés. Em suma, embora haja escassez de estudos sobre a motivação para exercício físico especificamente direcionado a crianças e adolescentes, esta revisão de escopo contribui para o mapeamento dos instrumentos de avaliação psicológica existentes, compreendendo os fundamentos teóricos, os formatos de resposta, as modalidades

esportivas abordadas e os procedimentos estatísticos utilizados. Isso potencializa o fato de que novas pesquisas poderão se utilizar de tais informações para preenchimento de lacunas na literatura. Assim, sugerem-se novas pesquisas verificando as evidências de validade de instrumentos destinadas ao público brasileiro.

### Referências

\*Adell, F. L., Castillo, I., Álvarez, O., & Tomás, I. (2019). Valores personales en el baloncesto de formación y su relación con el bienestar y la intención futura de práctica a través de la motivación. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(2), 227-242. Epub 13 de julio de 2020. [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1578-84232019000200018&lng=es&tlng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232019000200018&lng=es&tlng=es).

Appleton, P. R., Ntoumanis, N., Quested, E., Viladrich, C., & Duda, J. L. (2016). Initial validation of the coach-created Empowering and Disempowering Motivational Climate Questionnaire (EDMCQ-C). *Psychology of Sport and Exercise*, 22(1), 53-65. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.05.008>

Bandeira, D.R., Schneider, A. M. A., & Cattani, B. C. (2021). O processo de avaliação psicológica de crianças e adolescentes. In: Mansur-Alves, M., Muniz, M., Zanini, D. S., & Baptista, M. N. (Org.). *Avaliação psicológica na infância e adolescência*. (pp. 69-83). Petrópolis: Vozes.

Bengoechea E. G., Sabiston C., M., & Wilson P. M. (2017). Assessing practice-based influences on adolescent psychosocial development in sport: The activity context in youth sport questionnaire. *Journal of Sports Sciences*, 35(1), 56–64. <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1154980>

Biddle, S. J., Cury, F., Goudas, M., Sarrazin, P. H., Famose, J. P., & Durand, M. (1995). Development of scales to measure perceived physical education class climate: A cross-national project. *British Journal of Educational Psychology*, 65(3), 341-358. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8279.1995.tb01154.x>

\* Biddle, S. J., Wang, C. K., Chatzisarantis, N. L., & Spray, C. M. (2003). Motivation for physical activity in young people: entity and incremental beliefs about athletic ability. *Journal of Sports Sciences*, 21(12), 973–989. <https://doi.org/10.1080/02640410310001641377>

\*Biddle, S. J., & Wang, C. K. (2003). Motivation and self-perception profiles and links with physical activity in adolescent girls. *Journal of Adolescence*, 26(6), 687–701. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2003.07.003>

Brickell, T. A., Chatzisarantis, N. L., & Pretty, G. M. (2006). Using past behaviour and spontaneous implementation intentions to enhance the utility of the theory of planned

behaviour in predicting exercise. *British Journal of Health Psychology*, 11(2), 249–262. <https://doi.org/10.1348/135910705X52471>

Briere, N., Vallerand, R., Blais, N., & Pelletier, L. (1995) Développement et validation d'une mesure de motivation intrinsèque, extrinsèque et d'amotivation en contexte sportif: l'Échelle de motivation dans les sports (ÉMS). *International Journal of Sport Psychology*, 26(4), 465-89. <https://psycnet.apa.org/record/1996-10999-001>

Calvo, T., Cervelló, E., Jiménez, R., Iglesias, D., & Murcia, J. (2010). Using Self-Determination Theory to Explain Sport Persistence and Dropout in Adolescent Athletes. *The Spanish Journal of Psychology*, 13(2), 677-684. doi:10.1017/S1138741600002341.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

Capdevila, L., Niñerola, J., & Pintanel, M. (2004) Motivación y actividad física: el autoinforme de motivos para la práctica de ejercicio físico (AMPEF). *Revista de Psicología del Deporte*, 13(1), 55-74. <https://ddd.uab.cat/record/63070>

\*Cechin, Fernando Machado, Evangelista, Paulo Henrique Mellender, Saldanha, Ricardo Pedrozo, Balbinotti, Marcos Alencar Abaide, Klering, Roberto Tierling, Barbosa, Marcus Levi Lopes, & Balbinotti, Carlos Adelar Abaide. (2014). Motivação competitiva de squashistas juvenis federados. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(03), 469-480. [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-46902014000300012&lng=pt&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902014000300012&lng=pt&tlng=pt).

Chelladurai, P. (2007). Leadership in sports. In G. Tenenbaum, & R. C. Eklund (Eds.). *Handbook of sport psychology* (3rd ed., pp. 113–135). New Jersey: John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781118270011.ch5>

\*Chicau Borrego, Carla, & Silva, Carlos. (2012). Propriedades psicométricas da versão portuguesa para jovens atletas de basquetebol do motivational climate scale for youth sports. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 12(Supl. 1), 5-8. [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1578-84232012000300002&lng=es&tlng=pt](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232012000300002&lng=es&tlng=pt).

Cid, L., Pires, A., Borrego, C., Duarte-Mendes, P., Teixeira, D. S., Moutão, J. M., & Monteiro, D. (2019). Motivational determinants of physical education grades and the intention to practice sport in the future. *PloS one*, 14(5), e0217218. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217218>

Costa, V. T. da, Albuquerque, M. R., Lopes, M. C., Noce, F., Costa, I. T. da, Ferreira, R. M., & Samulski, D. M. (2011). Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(3), 537-546. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300015>

\*Cox, A., Duncheon, N., & McDavid, L. (2009). Peers and teachers as sources of relatedness perceptions, motivation, and affective responses in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 80(4), 765–773. <https://doi.org/10.1080/02701367.2009.10599618>

\*Deci, E. L.; Ryan, R. M. (1985) *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum. <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>

\*Dias, C., Corte-Real, N., Barreiros, A., Brustad, R., & Fonseca, A. M. (2015). Como distinguir jovens atletas que tencionam continuar a praticar desporto dos que não tencionam continuar a fazê-lo? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 15(3), 27-40. <https://dx.doi.org/10.4321/S1578-84232015000300003>

Duda, J. L. (1989). Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t21903-000>

Duda, J., & Nicholls, J. G. (1992). Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. *Journal of Educational Psychology*, 84(3), 290-299. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.84.3.290>

Dunn, J. G. H., Causgrove Dunn, J, & Syrotiuk, D. G. (2002). Relationship between multidimensional perfectionism and goal orientation in sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 24(4), 376-395. <https://doi.org/10.1123/jsep.24.4.376>

Dwyer J. J. M. (1992). Internal structure of participation motives questionnaire completed by undergraduates. *Psychological Reports*, 70(1), 283-290. <https://doi.org/10.2466/pr0.1992.70.1.283>

\*Feichtinger, P., & Höner, O. (2015). Talented football players' development of achievement motives, volitional components, and self-referential cognitions: A longitudinal study. *European Journal of Sport Science*, 15(8), 748–756. <https://doi.org/10.1080/17461391.2015.1051134>

\*Fernández-Prieto, I., Giné-Garriga, M., & Canet-Vélez, O. (2019). Barreras Y Motivaciones Percibidas Por Adolescentes En Relación Con La Actividad Física. Estudio Cualitativo A Través De Grupos De Discusión. *Revista Española de Salud Pública*, 93(1), E1-12. [https://Scielo.Isciii.Es/Scielo.Php?Script=Sci\\_Arttext&Pid=S1135-57272019000100049](https://Scielo.Isciii.Es/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1135-57272019000100049)

\*Fernández García, E., Sánchez Bañuelos, F., & Salinero Martín, J. J. (2008). Validación y adaptación de la escala PACES de disfrute con la práctica de la actividad física para adolescentes españolas. *Psicothema*, 20(4), 890-895. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=72720457>

Florindo, A. A., Romero, A., Peres, S. V., Silva, M. V., & Slater, B. (2006). Desenvolvimento e validação de um questionário de avaliação da atividade física para

adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 40(5), 802-809. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000002>

Fox, K. R., & Corbin, C. B. (1989). The Physical Self-Perception Profile: Development and preliminary validation. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 11(4), 408-430. <https://psycnet.apa.org/record/1990-11267-001>

Franco, Evelia, Pérez-Tejero, Javier, & Arrizabalaga, Aintzane. (2012). Motivación e intención de ser físicamente activo en jugadores de baloncesto en formación: Diferencias en función de la competición. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 12(Supl. 1), 23-26. [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1578-84232012000300006&lng=es&tlng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232012000300006&lng=es&tlng=es).

Frederick-Recascino, C. M., & Schuster-Smith, H. (2003). Competition and intrinsic motivation in physical activity: A comparison of two groups. *Journal of Sport Behavior*, 26(3), 240-254. <https://psycnet.apa.org/record/2003-99716-002>

Fuchs R, Klaperski S, Gerber M, & Seelig H. (2015). Messung der Bewegungs- und Sportaktivität mit dem BSAFragebogen: Eine methodische Zwischenbilanz [Measurement of physical activity and sport activity with the BSA questionnaire]. *Zeitschrift für Gesundheitspsychologie*. 23(2),60–76. <https://doi.org/10.1026/0943-8149/a000137>

Gill, D. L., Gross, J. B., & Huddleston, S. (1983). Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sport Psychology*, 14(1), 1-14. <https://psycnet.apa.org/record/1984-09240-001>

Gotwals, J. K., & Dunn, J. G. H. (2009). A multi-method multi-analytic approach to establishing construct validity evidence: The Sport Multidimensional Perfectionism Scale 2. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 13(1), 71-92. <https://doi.org/101080/10913670902812663>

\*Granero-Gallegos, A., Gómez-López, M., González-Hernández, J., Baena-Extremera, A., & Ortiz-Camacho, M. D. M. (2018). Spanish Adaptation and Psychometric Properties of the Sport Motivation Scale-II with High School Physical Education Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(12), 2768. <https://doi.org/10.3390/ijerph15122768>

Grolnick, W. S., & Ryan, R. M. (1989). Parent styles associated with children's self-regulation and competence in school. *Journal of Educational Psychology*, 81(2), 143. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.81.2.143>

Guan, J., McBride, R. & Xiang, P. (2006). Reliability and Validity Evidence for the Social Goal Scale-Physical Education (SGS-PE) in High School Settings. *Journal of Teaching in Physical Education*, 25(2), 226-239. <https://doi.org/10.1123/jtpe.25.2.226>

Guay, F., Vallerand, R. J., & Blanchard, C. (2000). Situational Motivation Scale (SIMS) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t12678-000>

\*Guedes, D. P., Caus, V. Ap., & Sofiati, S. L. (2019). Behavioral regulation in sport questionnaire (BRSQ): Use in young Brazilian athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 25(1), 45-52. <https://doi.org/10.1590/1517-869220192501184936>

\*Gut, V., Schmid, J., & Conzelmann, A. (2020). The interaction of behavioral context and motivational-volitional factors for exercise and sport in adolescence: patterns matter. *BMC Public Health*, 20, 570. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08617-5>

\* Gutiérrez, M., Ruiz, L.-M., & López, E. (2010). Perceptions of motivational climate and teachers' strategies to sustain discipline as predictors of intrinsic motivation in physical education. *The Spanish Journal of Psychology*, 13(2), 597–608. <https://doi.org/10.1017/S1138741600002274>

Guthold, R., Stevens, G. A., Riley, L. M., & Bull, F. C. (2020). Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 4(1), 23-35. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(19\)30323-2](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(19)30323-2)

Guzmán, J. F., & Kingston, K. (2012). Prospective study of sport dropout: A motivational analysis as a function of age and gender. *European Journal of Sport Science*, 12(5), 431–442. <https://doi.org/10.1080/17461391.2011.573002>

Hagger, M. S., Chatzisarantis, N. L. D., Hein, V., Pihu, M., Soos, I., & Karsai, I. (2007). Perceived Autonomy Support Scale for Exercise Settings (PASSSES) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t00422-000>

Harter, S. (1985). The self-perception profile for children: Revision of the perceived competence scale for children. Manual, University of Denver. <https://www.apa.org/obesity-guideline/self-preception.pdf>

\*Hendry, D. T.; Crocker, P. R. E. & Hodges, N. J. (2014). Practice and play as determinants of self-determined motivation in youth soccer players. *Journal of Sports Sciences*, 32(11), 1091-1099. <https://doi.org/10.1080/02640414.2014.880792>

\*Jeanette, L. W., Balaguer, I., Castillo, I., & Tristán, J. (2011). Clima motivacional percibido, motivación autodeterminada y autoestima en jóvenes deportistas mexicanos. *Revista de Psicología del Deporte*, 20(1), 209-222 <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235119302015>

Joanna Briggs Institute. (2015). The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews. » [http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual\\_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews\\_2015\\_v2.pdf](http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf)

Kendzierski, D., & DeCarlo, K. J. (1991). Physical activity enjoyment scale: Two validation studies. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 13(1), 50–64. <https://doi.org/10.1123/jsep.13.1.50>

Lonsdale, C., Hodge, K., & Jackson, S. A. (2007). Athlete Engagement Questionnaire (AEQ) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t50268-000>

Lonsdale, C., Hodge, K., & Rose, E. A. (2008). The behavioral regulation in sport questionnaire (BRSQ): instrument development and initial validity evidence. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30(3), 323–355. <https://doi.org/10.1123/jsep.30.3.323>

\*López-Walle, J., Balaguer, I., Castillo, I., & Tristán, J. (2011). Clima motivacional percibido, motivación autodeterminada y autoestima en jóvenes deportistas mexicanos. *Revista de Psicología del Deporte*, 20(1), 209-222 <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235119302015>

Markland, D., & Tobin, V. (2004). A modification to the Behavioural Regulation in Exercise Questionnaire to include an assessment of amotivation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 26(2), 191–196. <https://doi.org/10.1123/jsep.26.2.191>

Marsh, H. W. (1990). Self Description Questionnaire-I (SDQI) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t01843-000>

Moreno, J. A., & Martínez, A. (2006). Importancia de la teoría de la autodeterminación en la práctica físico-deportiva: Fundamentos e implicaciones prácticas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 6(2), 39-54. <https://revistas.um.es/cpd/article/view/113871>

\* Murcia, Juan & Llamas, L.S. & Ruiz, Luis. (2006). Perfiles motivacionales y su relación con la importancia concedida a la Educación Física. *Psicología Educativa*, 12(1), 49-63. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=613765496004>

Murcia, Juan & Cervelló, Eduardo & González-Cutre, David. (2010). The achievement goal and self-determination theories as predictors of dispositional flow in young athletes. *Anales de Psicología*, 26(2), 390-399. <https://www.redalyc.org/pdf/167/16713079024.pdf>

\* Murcia, J. A. M., Rojas, N. P., & Coll, D. G. (2008). Influencia del apoyo a la autonomía, las metas sociales y la relación con los demás sobre la desmotivación en educación física. *Psicothema*, 20(4), 636-641. <https://www.redalyc.org/pdf/727/72720420.pdf>

Mullan, E., Markland, D., & Ingledew, D. K. (1997). A graded conceptualization of self determination in the regulation of exercise behavior: Development of a measure using confirmatory factor analytic procedures. *Personality and Individual Differences*, 23(5), 745-752. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(97\)00107-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(97)00107-4)

\*Navarro, J., Escobar, P., Miragall, M., Cebolla, A., & Baños, R. M. (2021). Adolescent Motivation Toward Physical Exercise: The Role of Sex, Age, Enjoyment, and Anxiety. *Psychological Reports*, 124(3), 1049–1069. <https://doi.org/10.1177/0033294120922490>

Newton, M., Duda, J. L., & Yin, Z. (2000). Examination of the psychometric properties of the perceived motivational climate in sport questionnaire-2 in a sample of female athletes. *Journal of sports sciences*, 18(4), 275–290. <https://doi.org/10.1080/026404100365018>

Niñerola i Maymí, J., Capdevila Ortís, L., & Pintanel Bassets, M. (2006). Barreras percibidas y actividad física: el autoinforme de barreras para la práctica de ejercicio físico. *Revista de Psicología del Deporte*, 15(1), 53-69. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235119204005>

Ntoumanis, Nikos & Vazou, Spyridoula. (2005). Peer Motivational Climate in Youth Sport: Measurement Development and Validation. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 27(4), 432-455. <https://doi.org/10.1123/jsep.27.4.432>

Ntoumanis, N. (2005). A prospective study of participation in optional school physical education using a self-determination theory framework. *Journal of Educational Psychology*, 97(3), 444-453. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.97.3.444>

\*Oliveira, Helder Zimmermann, Dias, Teresa Silva, Sabino, Bebiana, Dias, Cláudia, Corte-Real, Nuno, Maia, José António, & Fonseca, António. (2019). Adaptação transcultural do Empowering Disempowering Motivational Climate Questionnaire para a língua portuguesa e análise da invariância em atletas masculinos brasileiros e portugueses. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 1-18. [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1578-84232019000100001&lng=es&tlng=pt](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232019000100001&lng=es&tlng=pt).

Palmeira, A., Teixeira, P. Silva, M., & Markland, D. (2007). Confirmatory Factor Analysis of the Behavioural Regulation in Exercise Questionnaire - Portuguese Version. Paper presented at the 12th European Congress of Sport Psychology, Halkidiki, Greece, 4-9 September, 2007.

Papaioannou, A. (1994). Development of a questionnaire to measure achievement goals in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65(1), 11-20. <https://doi.org/10.1080/02701367.1994.10762203>

Peixoto, E. M., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2019). Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In: Baptista, M. N. et al. (Org.). *Compêndio de avaliação psicológica*. (pp. 29-39). Petrópolis: Vozes.

Pelletier, L. G., Fortier, M. S., Vallerand, R. J., & Briere, N. M. (2001). Associations among perceived autonomy support, forms of self-regulation, and persistence: A prospective study. *Motivation and Emotion*, 25(4), 279-306. <https://doi.org/10.1023/A:1014805132406>

\*Pérez-de la Cruz, S., Gonzalez-Gerez, J. J., Arellano de León, Ó., & Vargas Rodriguez, A. (2022). Spanish Validation of the PALMS (Physical Activity and Leisure Motivation Scale). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(16), 10064. <https://doi.org/10.3390/ijerph191610064>

Pesca, A., Frischknecht, G., & Peixoto, E. M. (2023). Avaliação psicológica no contexto do esporte. In: Baptista et al. (Org.). *Compêndio de avaliação psicológica*. (pp. 210-221). Petrópolis: Editora Vozes.

\*Portela-Pino, I., López-Castedo, A., Martínez-Patiño, M. J., Valverde-Esteve, T., & Domínguez-Alonso, J. (2019). Gender Differences in Motivation and Barriers for The Practice of Physical Exercise in Adolescence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(1), 168. <https://doi.org/10.3390/ijerph17010168>

Reppold, C. T., Zanini, D. S., & Noronha, A. P. P. (2019). O que é avaliação psicológica? In: Baptista et al. (Org.). *Compêndio de avaliação psicológica*. (pp. 15-28). Petrópolis: Editora Vozes.

Roberts, G. C., & Balagué, G. (1991). The development and validation of the Perception of Success Questionnaire. Paper presented at the European Federation of Sport Psychology Congress, Cologne, Germany. <https://doi.org/10.1080/02640419808559362>

Ryan, R. M. & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>

Ryan, R. M., & Connell, J. P. (1989). Perceived locus of causality and internalization: Examining reasons for acting in two domains. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(5), 749–761 <https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.5.749>

\* Ryan, R. M., & Deci, E.L. (2007). Introduction: Active Human Nature: Self-Determination Theory and the Promotion and Maintenance of Sport, Exercise, and Health. In M.S. Hagger & N.L. Chatzisarantis (Ed.). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Exercise and Sport* (pp. 1–20). Champaign, IL: Human Kinetics. <http://dx.doi.org/10.5040/9781718206632.0007>

Ryan, R. M., & Vansteenkiste, M. (2023). Self-determination theory: metatheory, methods, and meaning. In: Ryan, R. M. (Ed.). *The Oxford handbook of Self-Determination Theory*. (pp. 3-32). New York: Oxford University Press.

Sánchez-Oliva, D., Leo, F. M, Amado, D., González-Ponce, I., & García-Calvo, T. (2012). Desarrollo de un cuestionario para valorar la motivación en educación física. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y Deporte* , 7(2), 227-250. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311126611010>

Sarrazin, P., Vallerand, R., Guillet, E., Pelletier, L., & Cury, F. (2002). Motivation and dropout in female handballers: A 21-month prospective study. *European Journal of Social Psychology*, 32(2), 395-418. <https://doi.org/10.1002/ejsp.98>

Sarrazin, P., Biddle, S., Famose, J. P., Cury, F., Fox, K., & Durand, M. (1996). Goal orientations and conceptions of the nature of sport ability in children: A social cognitive

approach. *British Journal of Social Psychology*, 35(3), 399–414. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8309.1996.tb01104.x>

\*Schneider, G. B., Borges, P. H., Borean Borghi, G. A., de Oliveira Magossi, M. A., Oliveira, J. R., & Rinaldi, W. (2016). Relação entre o perfil de liderança do treinador e a motivação em jovens jogadores de futebol. *Pensar a Prática*, 19(4), 904-913. <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i4.40358>

Seelig, H., & Fuchs, R. (2006). Messung der sport- und bewegungsbezogenen Selbstkonkordanz: Reliabilität und Validität der SSK-Skala *Zeitschrift für Sportpsychologie*, 13(4), 121–139 <https://doi.org/10.1026/1612-5010.13.4.121>

Silva, A. M. B. (2016). Uma proposta de avaliação e intervenção psicológica no enfrentamento da dor em bailarinos. (Tese de Doutorado não publicada). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.

Silva, A. M. B., Foch, G. F. L., Guimarães, C. A., & Enumo, S. R. F. (2014). Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 5(2), 77-85. <https://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2014v5n2p77>

\*Silva, R. B., Matias, T. S., Viana, M. S., & Andrade, A. (2012). Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. *Motricidade*, 8(2), 8-21. [https://doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).708](https://doi.org/10.6063/motricidade.8(2).708)

Smith, N., Tessier, D., Tzioumakis, Y., Quested, E., Appleton, P., Sarrazin, P., Papaioannou, A., Duda, J. L. (2015). Development and validation of the multidimensional motivational climate observation system. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 37(1), 4-22. <https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0059>

Souza, D. H., & Velludo, N. B. (2021). Aspectos desenvolvimentais típicos de crianças e adolescentes. In: Mansur-Alves, M., Muniz, M., Zanini, D. S., & Baptista, M. N. (Org.). *Avaliação psicológica na infância e adolescência*. (pp. 17-35). Petrópolis: Vozes.

Standage, M. (2023). Self-Determination Theory applied to sport. In: Ryan, R. M. (Ed.). *The Oxford handbook of Self-Determination Theory*. (pp. 701-723). New York: Oxford University Press.

\* Standage, M., Duda, J.L., & Ntoumanis, N. (2003). Predicting motivational regulations in physical education: the interplay between dispositional goal orientations, motivational climate and perceived competence. *Journal of Sports Sciences*, 21(8), 631-647. <https://doi.org/10.1080/0264041031000101962>

\*Stern, H. P., Bradley, R. H., Prince, M. T., & Stroh, S. E. (1990). Young children in recreational sports. Participation motivation. *Clinical Pediatrics*, 29(2), 89–94. <https://doi.org/10.1177/000992289002900205>

Stoeber, J. and Otto, K. (2006). Positive conceptions of perfectionism: Approaches, evidence, challenges. *Personality and Social Psychology Review*, 10(4), 295-319. Doi: [https://doi.org/10.1207/s15327957pspr1004\\_2](https://doi.org/10.1207/s15327957pspr1004_2)

\*Thomas, A., & Güllich, A. (2019). Childhood practice and play as determinants of adolescent intrinsic and extrinsic motivation among elite youth athletes. *European Journal of Sport Science*, 19(8), 1120–1129. <https://doi.org/10.1080/17461391.2019.1597170>

\*Thompson, A. M., Humbert, M. L., & Mirwald, R. L. (2003). A longitudinal study of the impact of childhood and adolescent physical activity experiences on adult physical activity perceptions and behaviors. *Qualitative Health Research*, 13(3), 358–377. <https://doi.org/10.1177/1049732302250332>

Thøgersen-Ntoumanis, C., & Ntoumanis, N. (2007). A self-determination theory approach to the study of body image concerns, self- -presentation and self-perceptions in a sample of aerobic instructors. *Journal of Health Psychology*, 12(2), 301-315. <https://doi.org/10.1177/1359105307074267>

Tricco, A. C., Antony, J., Soobiah, C., Kastner, M., Cogo, E., MacDonald, H., ... & Straus, S. E. (2016). Knowledge synthesis methods for generating or refining theory: a scoping review reveals that little guidance is available. *Journal of Clinical Epidemiology*, 73(1), 36-42.

Vallerand, R. J. (1997). Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In M. P. Zanna (Ed.). *Advances in experimental social psychology*. (pp. 271-360). San Diego, CA: Academic Press. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60019-2](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60019-2)

\*Vink, K., & Raudsepp, L. (2018). Perfectionistic Strivings, Motivation and Engagement in Sport-Specific Activities Among Adolescent Team Athletes. *Perceptual and Motor Skills*, 125(3), 596–611. <https://doi.org/10.1177/0031512518765833>

Vlachopoulos, S. P., & Michailidou, S. (2006). Development and initial validation of a measure of autonomy, competence, and relatedness: the Basic Psychological Needs in Exercise Scale. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 10(3), 179-201. [https://doi.org/10.1207/s15327841mpee1003\\_4](https://doi.org/10.1207/s15327841mpee1003_4)

Wang, C. K. J., & Biddle, S. J. H. (2001). Young people's motivational profiles in physical activity: A cluster analysis. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 23(1), 1-22. <https://doi.org/10.1123/jsep.23.1.1>

Wang, J. C. K., & Hagger, M. S. (2023). Self-Determination Theory in physical activity contexts. In: Ryan, R. M. (Ed.). *The Oxford handbook of Self-Determination Theory*. (pp. 740-759). New York: Oxford University Press.

Weinberg, R S., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Artmed.

Weiss, M. R., & Smith, A. L. (1999). Quality of youth sport friendships: measurement development and validation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 21(2), 145-166. <https://doi.org/10.1123/jsep.21.2.145>

Wenhold F., Elbe A.-M., Beckmann J. (2009). Achievement Motives Scale - Sport (AMS-Sport). Fragebogen zum Leistungsmotiv im Sport [Achievement Motives Scale – Sport (AMS–Sport). Questionnaire on the Achievement Motive in Sports: Manual]: Manual. Bonn: Bundesinstitut für Sportwissenschaft.

Whitehead, J., Andrée, K., & Lee, M. L. (2004). Achievement perspectives and perceived ability: How far do interactions generalize in youth sport? *Psychology of Sport and Exercise*, 5(3), 291-317. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(03\)00016-5](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(03)00016-5)

World Health Organization [WHO]. Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world. Geneva: World Health Organization, 2018.

World Health Organization. WHO Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: World Health Organization, 2020.

\*Yang, M., Viladrich, C., & Cruz, J. (2019). Measuring motivation in physical education among Chinese and Spanish adolescents: Comparing the psychometric properties of perceived locus of causality scale. <https://ddd.uab.cat/record/211117>

\*Zahariadis, P. N., Tsorbatzoudis, H., & Grouios, G. (2005). The Sport Motivation Scale for Children: preliminary analysis in physical education classes. *Perceptual and Motor Skills*, 101(1), 43–54. <https://doi.org/10.2466/pms.101.1.43-54>

Zach, Sima & Bar-Eli, Michael & Morris, Tony & Moore, Melissa. (2012). Measuring motivation for physical activity: An exploratory study of PALMS - the physical activity and leisure motivation scale. *Athletic Insight*, 4(2), 141-154. <https://psycnet.apa.org/record/2013-16134-004>